

## A CIDADE DAS ESCULTURAS

Resistência é a capital da província do Chaco na Argentina, localizada ao norte do país. Tem aproximadamente 275 mil habitantes. Nunca tinha ouvido falar nessa cidade até que, no início do século XXI, recebi um convite para um congresso sobre cidades médias, que era algo que estudava e me interessava particularmente, pois atuava como secretário de Planejamento de Franca. O congresso era da União Internacional dos Arquitetos – UIA, iniciativa capitaneada pelo arquiteto catalão Josep Maria Llop Torné que havia inserido a agenda das cidades médias nas atividades da UIA.

Encaminhei junto com a professora da USP Sarah Feldman um artigo para o congresso. Aprovado, lá fomos nós pra Argentina, Atalie resolveu ir junto. Fomos dois dias antes do congresso, num final de semana, para conhecer um pouco de Buenos Aires. Na segunda-feira de madrugada, pegamos um voo de Buenos Aires a Resistência, que fica a 935 quilômetros da capital do país, próxima ao rio Paraná e a Corrientes, assim como à fronteira com o Paraguai.

O território da região do Chaco é muito plano e o traçado da cidade chama a atenção já do avião. Uma malha reticulada e uniforme que se repete em grande extensão. O que eu não sabia ainda era a característica da cidade, conhecida como “La ciudad de las esculturas”. Com aquele traçado regular, ruas largas e calçadas também, em centenas de esquinas da cidade há esculturas que a transformaram num museu ao ar livre. Fundada em 1878, os primeiros monumentos urbanos foram erigidos na década de 1920 por imigrantes italianos e tornou-se uma marca registrada da cidade. Em 1961, foi lançado um Plano de Embelezamento da cidade, que propunha criar uma “cidade-museu”, com a implantação de obras de arte ao ar livre, nas vias públicas.

Deu certo, ao longo do tempo foram sendo implantadas esculturas em locais públicos, mais de 600 obras ornaram as ruas da cidade, estão em toda parte, executadas por grandes artistas argentinos. Que inveja. Aqui na velha Franca, enfrentamos dificuldades tentando preservar duas esculturas modernas localizadas em áreas públicas há quase dois anos, mas esperamos um final feliz, ainda que falte muito por fazer em termos de arte pública. Nosso objetivo é comemorar os 100 anos da Semana de Arte Moderna com o reconhecimento da arte moderna local através do tombamento. Enfim, outra coisa pitoresca em Resistência eram os grandes tonéis com água quente nos corredores da universidade, para o “tereré”, a erva-mate que todos tomavam em cuias.

Em 2012, Resistência virou notícia na imprensa, mas não pelas obras de arte. Apoiada por Cristina Kirchner, a cidade foi escolhida para receber um dos maiores clássicos do futebol mundial: Brasil x Argentina. Só que deu ruim. Um apagão nas torres de refletores do estádio fez o jogo ser cancelado. Segundo os gozadores de plantão na imprensa esportiva, a resistência queimou.

Mauro Ferreira é arquiteto